

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

<p>Editor e Proprietário MANUEL VIRGÍNIO PIRES</p> <p>Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA</p>	<p>DIRECTOR ISIDORO MANUEL PIRES</p>	<p>ASSINATURAS</p> <p>Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500 10 Para outras localidades . . . 7500</p> <p>Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António</p>
---	---	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Casa do Povo e Sindicato

A INDUSTRIALIZAÇÃO crescente de certas zonas geográficas amontou em pequenos espaços grandes massas de trabalhadores. Estes passaram todos a vestir de igual, a viver nas mesmas condições, a ter o mesmo aspecto físico, a mesma forma de pensar, de agir, de comer e de repouso. Converteram-se em quantidades, uma espécie de números sem personalidade. E' claro que à volta destes factos surgiu o aspecto sindicalista da organização social. E perderam-se as características diferenciais do homem rural: o António Lameiras, o Joaquim da Fonte, o José da Horta, o Manuel do Vale, o Daniel do Outão, o da Cumiada, o do Moinho, o da Ponte, o do Cerrado, o da Quinta, a Maria Fundeira, os das Várzeas, etc., etc.

Nos meios rurais predomina o garrido, o diverso, o contrastante: o homem é como a paisagem. Nos meios essencialmente operários nota-se uma cor perdominante: o azul de ganga, e um aspecto facial comum: o rosto macilento. Ninguém se distingue pelo sitio onde mora ou onde tem as suas leiras: distingue-se pelo número do sindicato. Nem a especialização do trabalho imprime personalidade: ganga e mais ganga.

Todavia, Portugal esapeou um pouco a esta avançada conquistadora da fábrica sobre o Homem. E o proletário, como proletário, é quase desconhecido entre nós pelo menos como, o encontramos nas grandes urbes industriais da Inglaterra, da Chéquia, da França, da Alemanha e doutros países altamente industrializados da Europa. A nossa formação industrial não é exclusiva. Em nós prevalece, até onde as maiores fábricas ergueram os seus muros e em toda a volta delas, a formação agrária que os séculos e o condicionalismo histórico-geográfico impuseram. E o Homem

Festejos Populares

Continuam hoje, no Parque Municipal, os festejos populares, promovidos pela Comissão de Auxílio à Misericórdia, em colaboração com a Academia Musical Tavirense.

O programa constará do seguinte:

A's 21 horas, a Banda da Academia Musical Tavirense percorrerá a cidade anunciando a abertura de festa.

A's 22 horas, Abertura do «Dancing», que será abrilhantado pela excelente orquestra Saraiva Rosa, de Vila Real de Santo António.

A' Meia-Noite, Fados e Guitarradas com a apresentação dum grupo de amadores teatais de Tavira, que gentilmente se dignou prestar a sua colaboração.

A' 1 hora, Concurso do Vestido Popular e eleição da «Rainha Tavirense» do ano de 1947 e suas «Damas de Honor».

A's 2 horas, 2.ª parte de Fados e Guitarradas.

Num dos intervalos dos números de variedades será feita a distribuição dos prémios do festival de ciclismo.

Rancho Folclórico

Partiu ontem para Lisboa, onde vai tomar parte nas Comemorações do 8.º Centenário da Tomada daquela cidade, o Rancho Folclórico de Tavira, composto de 24 figuras, que hoje, pelas 22 horas, conjuntamente com outros Ranchos de Portugal fará o grande desfile pelas ruas da capital.

Português é precisamente o homem desses meios. Eis a razão por que o nosso sindicalismo tem que ser um sindicalismo orgânico e muito diferente daquele que se conhece das organizações internacionais.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

MARIA DOMINGAS

A popular «Vedeta» do Filme «BOLA AO CENTRO»

ABSORTO, CONTEMPLO do alto desta colina lisboeta, a cruz esguia da cristandade que a alguns metros de distancia de aqui, do Jardim S. Pedro Alcantara, logo à noite espalhará a luz rubra da sua iluminação sobre o histórico castelo de S. Jorge.

No declinar da tarde o horizonte tem tonalidades violáceas, que lhe imprime o sol poente. No derredor, os passantes começam a debandar, enquanto a agua caíndo no lago canta murmúrios de nostalgia. O acaso aproxima-me duma rapariga de estatura mediana, vestida de verde claro, cuja cabeleira loira põe um contraste interessante. Os nossos olhares cruzam-se. Mas, com efeito, parece-me já ter visto este rosto algures!.. Noutros tempos!.. Assim é. Agora, não há dúvida, recordo-me que já nos conhecemos há muito; única-



MARIA DOMINGAS

mente, ela mudou. Conheci-a de cabelo castanho escuro, tempos antes.

—Maria Domingas!..

—Pôde dizer-lo—sou Maria Domingas.

—Que é feito de si? Há que tempos não tinha o prazer de vê-la!..

—Desde os «Lobos da Serra»!..

—E' verdade. Mas isso já é do passado. No entanto!..

—...!..

—... Sim, seja franco. Quere uma entrevista? Não é verdade!..

—Para o «Povo Algarvio»!

—Então pegue no seu estilografo, e tome nota!..

—Não é necessário. Tenho boa memória!.. O que faz neste momento?

—Estou a filmar «Bola ao centro» sob a direcção de João Moreira e de Jorge Brun do Canto.

—Está satisfeita?

—Satisfeitíssima—contesta-me a insinuante Maria Domingas, que é a verdadeira «coqueluche» do momento. O seu nome e a sua personalidade marcam uma posi-

Fala-nos do Algarve, de S. Brás de Alportel e da característica Pousada

Por ANIBAL ANJOS

ção adentro do cinema nacional, no momento que passa, e dela muito há a esperar para o futuro, se compulsarmos o seu passado artístico. A «Lena Maria» de «Bola ao centro» há-de justificar o exito completo da heroína do filme «João Rato» e da «Margarida» dos «Lobos da Serra»!..

—Fale-me dos seus realizadores!..

—Estupendos!—diz Maria Domingas, acrescentando logo:

—São muito bons para mim. Além disso, ao Jorge (Brun do Canto, considero-o como um irmão, e João Moreira, além de possuir grandes qualidades de trabalho, é muito simpático e espero trabalhar com ele em novas produções!..

—Dos seus colegas!..

—Bons amigos todos. Raúl de Carvalho é um colega muito agradável e educado; os actores José Amaro, Tomás de Macedo—do Teatro Essencialista—e Eunice Colbert, são muito simpáticos.

—Já estive no Algarve?

—Já o percorri de ponta a ponta, mas a região que mais me agrada é a de S. Brás de Alportel. E' simplesmente encantadora, e a sua «pousada» admirável!.. Guardo inesquecíveis recordações da região algarvia e também da Praia da Rocha.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Sanatório Comandante Henrique Tenreiro

O sr. Comandante Henriques de Brito, Presidente da Casa dos Pescadores de Tavira, acabou de assinar a escritura de compra de dezasseis mil metros quadrados de terreno, no sitio dos Almarzens, em São Brás de Alportel, para construção de um sanatório para os pescadores tuberculosos.

O referido estabelecimento de assistência vai ser construído por iniciativa da Junta Central das Casas dos Pescadores; e, na sua primeira fase, comportará cem internados.

E' uma obra de merecido relevo para os pescadores algarvios e mais uma grande realização deste organismo corporativo.

Foi incansável na criação deste importante melhoramento a figura prestigiosa do sr. Comandante Henrique dos Santos Ten-

Velhos Monumentos que muito notabilizam a cidade de Lucerne

Lucerne:—Visitei em primeiro lugar a colegiada de St. Leodegar, que se encontra erigida no lugar dum pequeno convento do século VIII. Nele são notáveis os claustros, de graça meridional, que rodeiam todo o edificio.

Foi reerguido após o incendio de 1633, no estilo da primitiva; torres de fachada gótica (1506), boas decorações interiores e lindos altares.

A igreja dos jesuítas de Chr. Vogler foi construída em 1666-1673. O seu interior é grandioso e impressionante, pela maneira como se encontra decorado. Nela se vêem grandes painéis evocando a vida de vários Santos.

No ano que passou—dentro da quadra musical das festas de Lucerne—realiza m-se vários concertos nesta igreja. Ali se ouviu o «Requiem» de Mozart, sob a direcção do sr. Paul Kletzki.

Possui, ainda, Lucerne outras velhas igrejas: inglesa (Haldenstrake); Eglise des Vieux-Catholiques; de St. Mathieu; de St. Luc e uma sinagoga.

A igreja dos «Cordeliers» ou dos Franciscanos, foi ulteriormente completada com magníficas capelas e decorações barrocas, sendo o seu estado actual magnífico. Além disso, o povo tem grande adoração por este templo.

Também a «Torre de Agua», junto da ponte de madeira, possui uma capela do século XIV.

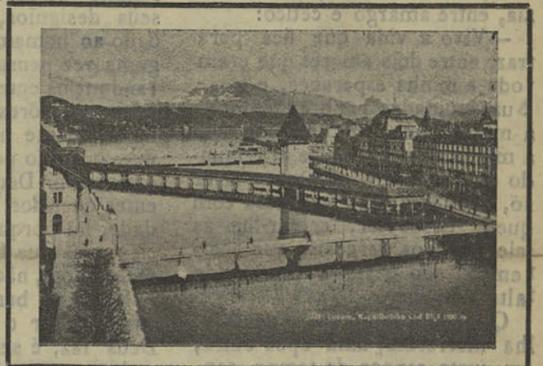
A ponte está decorada com painéis, dos quais a maior parte são dos séculos XVI e XVII.

A parte velha da cidade de Lucerne é um dos indecifráveis enigmas que nos apresenta!.. Alguem nos explica, porém, que o ponto central da cidade velha, a Praça do Mercado, está mais para

dentro, ao fundo de uma outra rua. Está, sim, tem todo o aspecto medieval, aliás abafado pelo bulício do tráfego e de uma multidão alegre que passa rente ás casas patrias com as suas vitrinas modernas e decorativas!..

De subito, vemo-nos na anunciada Praça do Mercado, com um belo fontanário, a Câmara Municipal, da autoria de Antony Isenmann (1602 a 1606), que é em estilo renascença.

A' volta de Lucerne, vêem-se numerosas casas senhoriais, das quais destaca o Palácio Ritter



(1556 a 1561), actualmente residência do Governô. O Pátio, elegante é original da fonte «du Marché au Vin», em gótico flamejante.

Admira-se tudo isto com impaciência de quem está ansioso por ver o que há de mais belo nestes arredores. Contudo, há ainda algumas coisas notáveis que merecem uma visita, como a igreja barroca de Hans Winden, que é possuída do tumulo de prata de Nicolas de Flue. Em frente da torre, a capela do Ossário com o tumulo primitivo.

Lucerne, Abril de 1947

Luis Bonifacio

PELA CIDADE

O Rancho Folclórico de Tavira fez a sua apresentação—Conforme anunciamos no número anterior, realizou-se no passado domingo dia 22 do corrente, com a assistência do sr. Comandante Henriques de Brito, Delegado da Comissão das Festas Centenárias de Lisboa, e várias entidades locais, a apresentação dos Ranchos folclóricos de Faro e Tavira.

A assistência, que acorreu ao excelente parque da Sociedade Orfeónica, era numerosa e não deixou de aplaudir a actuação de ambos os grupos.

Incendio—Na passada noite de 23 do corrente, declarou-se um incendio na estufa, da Fábrica de Conservas «Tavirense», propriedade do sr. J. J. Celorico Palma. O fogo que se propagou com grande violência pôs em perigo as outras secções e dependências da fábrica. Prontamente acudiram os Bombeiros Municipais, que, utilizando várias agulhetas, apagaram o fogo. O rescaldo demorou até ás 2 horas da manhã.

TIPOS E CASOS - (XI)

Tavira d'ontem

ALMA TRISTE

Frei Elias de S. João, ao sair do convento, pela extinção das Ordens Religiosas, foi acolhido carinhosamente por um sobrinho que tinha em Tavira.

Dias depois de instalado na nova moradia, dirigiu-se para casa do Dr. Amaro, seu velho amigo, que há anos não via e sabia recluso, pungido pelo desgosto imenso da morte da esposa e da filha, seus unicos entes queridos e pranteados há vinte anos.

Quedou-se a olhar para o prédio de portas e janelas completamente cerradas, guardando de vistas indiscretas a saudade e a dor imensas que ali se ocultava. E então compreendeu que para as almas sensíveis, a dor e a saudade refugiam-se no isolamento, na fuga do convívio com gente frívola, tanto mais que o Dr. Amaro não ficara com parentes que tentassem minorar os seus desgostos, e a solidão em que vivia.

A alma tem pudores que cumpre evitar sejam expostos à curiosidade da turba ignara e desafiada à sensibilidade. Só uma alma verdadeiramente dolorida pode compreender outra alma semelhante. Quanto mais culto é o homem, tanto maior é o seu sofrimento moral.

Pouco depois Frei Elias observava e ouvia Amaro, que lhe dizia, entre amargo e cético:

—Vivo a vida que fica para traz, entre dois amores que eram toda a minha esperança, e entre duas saudades que prendem toda a minha alma. Vivo sózinho com a minha tristeza, entre um mundo de mortos. E' tão triste viver só, não ter pessoa nenhuma com quem desabafar, contar-lhe as alegrias e os desgostos que ocorrem! E' tão triste a casa onde falta a mulher!

Quando a mulher e a nossa filha morreram, uma após outra, em curto espaço de tempo, senti-me abandonado de Deus, e deixei-me cair sob a influencia d'este desalento. Que longa agonia que infinito sofrimento! A sede não satisfeita d'um amor auzente, consumido pela saudade, dia após dia, um mês após outro mês, um ano após ano, vinte, sim, vinte eternidades de desespero!... Como se pode viver tanto tempo n'esta amargura cruciantel... Vivo pela loucura do amor...

—O amor, sim, o amor torna-nos loucos. Ah! o homem é uma fera que pensa, que tem coração e consciencia, e sobretudo Deus vê-o, Deus sentença-o, e a sua sentença é terrível. Sou um condenado. Ah! o homem é imenso. Não se sabe até que ponto pode ser um anjo, ou pode ser um demónio. Sou um condenado. Estarei louco?

—O amor, sim, o amor torna-nos loucos, e os loucos isolam-se, e, por isso, isolei-me.

—Longe dos homens, esquecido d'eles, das suas maledicencias, das suas intrigas, das suas misérias moraes, da sua falta de intelligencia, de raciocinio, de atenção, n'uma estupidez mazorra,— para aqui vivo, se isto se pode chamar viver. E' n'esta solidão tenho envelhecido. Mas os velhos não existem, o homem é a alma, não é corpo. O corpo envelhece, a alma não; a alma torna-se mais nova à medida que mais ambiciona, que mais impossivel lhe é tocar na méta dos seus desejos,— que era te-las aqui como elas eram: a mulher e a filha. Dois amores formando um só, imenso, infinito. Em lugar d'este amor, tenho a solidão e a saudade também imensa e infinita. E vivo a vida que ficou para traz!... n'esta imensa e desesperada solidão!...

—Ninguém pode viver sózinho. Ninguém pode emparedar-se a si próprio. Redarguiu Frei Elias. Tu, afinal, és um descrente de Deus. Se n'Ele creesses, se a Ele

Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS

te dirigisses, terias a conformação do teu estado e verias quanto é forte a crença no Poder Divino. Dirige-te a Ele, e lembra-te de que Jesus disse: «A minha cruz é feita de todas as dôres dos homens, porque, na verdade, sou Deus dos pobres e desgraçados». «Bemaventurados os que choram, porque eles serão consolados». E rezar, porque na oração acha-se o encanto intelectual que ela derrama, e é o mais sublime exercicio da imaginação. E' a crença em Deus, que nos transporta à paz e tranquilidade da alma, e à firmeza das almas verdadeiramente heroicas perante a magestade suprema do infortunio. Tu és um revoltado contra o Destino que Deus te deu, e não obstante seres altamente culto, não vês, nem queres ver Deus; revoltas-te contra o que julgas uma injustiça do Destino, e queres penetrar os seus intentos para contigo. Pretensão vã e inutil. Altos são os seus designios, e não é dado aos homens comprehendê-los. Estão fóra da intelligencia humana; e se assim não fóra, o homem seria igual ao Creador, e pensar n'essa egualdade seria uma blasfemia. Compete ao homem, ser finito, obdecer ao Ser Infinito — Deus. Resignação aos seus designios, pois que não é dado ao homem penetra-los. Alguma vez pensaste, que Deus tirando-te os entes amados, te pouparia a dôres maiores, ainda imensamente maiores, tão grandes, que não poderias supor elas existissem? Deus que te tirou os entes queridos, não foi por maldade, foi porque assim era preciso, pois que Ele sendo infinitamente bom, não faz o mal, e sim o bem, se bem que a nós nos custe sofrer o mal. Mas o que Deus faz, é sempre bem feito, embora nos pareça o contrario, devido à nossa compreensão limitada do porquê divino.

—E' uma alma triste que se compraz na tristeza; vida errada, e noção negativa do poder de Deus. Mais sofreu Jesus Cristo em sua paixão e resurgiu no máximo esplendor para a Vida Eterna. Cristo, que tanto sofreu, sem revoltas, resurgiu em gloria; tu afundaste em tristeza, por seres um espirito doentio. Já pagaste demais o preito devido à dor e saudade dos que perdeste; necessário se torna viver o resto da vida que o Creador te deu, em paz e tranquillidade com Deus e com os homens, por peores que sejam. Que importa que o meio em que vives te desagrade? Em consciencia és um homem, digno d'este nome; que tem que os outros sejam vermes? Maior gloria a tua em seres diferente dos entes que fastejam.

E assim conversaram longamente. Frei Elias conseguiu, não sem custo, que o Dr. Amaro voltasse à vida, à sua clinica, aos seus doentes, para os quaes se tornou ainda mais carinhoso do que antes fóra, embora a saudade dos entes queridos jamais o deixasse. Tornou-se um consolador d'almas tristes, ele que fóra durante vinte anos a tristeza personificada, porque na sua alma refflorira a Fé,—a Fé, que lhe faltara durante vinte anos de torturas moraes.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

...de Lisboa

CRÔNICA DA CAPITAL

Por C. TRINDADE

25.º Aniversário da 1.ª Travessia do Atlantico Sul

Comemorando a passagem do 25.º aniversário do célebre «raid» aéreo Lisboa-Rio de Janeiro, realizaram-se sessões no Centro Aero-Naval do Bom Sucesso e na Academia das Ciências de Lisboa.

A primeira deu aso a que o Almirante Ortins de Bettencourt pronunciasse um notavel discurso acêra desse grande feito dos aviadores portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral e a que o sr. Marechal Carmona condecorasse com a grã-cruz de Ordem de Cristo o Almirante Gago Coutinho.

Na sessão plenária extraordinária da Academia das Ciências usaram da palavra os académicos Drs. Júlio Dantas, Manuel Peres, Vítor Hugo de Lemos e Egas Moniz, todos eles tendo exaltado a figura de Gago Coutinho e o feito que «ficará não apenas na história de Portugal mas na história da ciência e na história da civilização.»

Exposição «Imagem da Flôr»

Integrada nas comemorações do 8.º Centenário da Cidade, foi inaugurada pelo sr. Ministro da Educação e está patente no amplo salão da Sociedade Nacional de Belas Artes a Exposição «Imagem da Flôr», que é a quarta que, no género se efectua em Lisboa.

Para mais fácil visita a Exposição está dividida em três secções: Arte Antiga, Arte Contemporânea e Fotografia. Na 1.ª secção figuram quadros cedidos por museus e particulares, constituindo, por assim dizer, a galeria de Loura, composta de 20 trabalhos. Na secção de Arte contemporânea há que apreciar 160 trabalhos, pertencentes a uma centena de artistas, havendo quadros a óleo, aguarelas, pastéis desenhos e trabalhos de cerâmica. Na secção fotográfica, trinta fotografos profissionais e amadores, expõem uma centena de obras, que o juri teve dificuldade em classificar, aliás, como sucedeu com as da 2.ª secção.

Um autêntico jardim esta Exposição em boa hora denominada de «Imagem da Flôr».

Miscelânea

Tem verdadeiro interesse para o algarvio, a quem a recomendamos vivamente, a Exposição de Artes da Pesca, inaugurada e muito visitada na popular Feira Popular. Fotografias, desenhos, quadros em relêvo e gráficos tudo nos mostra exuberantemente a importância que a faina do mar tem na nossa economia nacional.

Os discípulos de mestre Veloso Salgado, gloria da pintura nacional, prestaram homenagem ao Arista, inaugurando uma lápide na casa onde ele nasceu, viveu e morreu. Descerrou a lápide uma neta de Veloso Salgado e usaram da palavra evocando a sua vida e a sua obra o professor da Escola José Piloto e o pintor José Amaro.

TROVA

Saltei contigo a fogueira.
Que havia na tua rua;
Mas saltei de tal maneira
Que a minha alma uniu-se à tua.

ISIDORO PIRES

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEPHONE: Consultório e Residência 368

FARO

Cesteiro que faz um cêsto, faz um cento... A

questão é que lhe dêem "vêrga" e "tempo"...

Somos daqueles que têm encarado sempre o Desporto como escola de aperfeiçoamento físico e também de aperfeiçoamento moral, onde as virtudes dos que o praticam devem ser cultivadas no mais elevado grau.

Nos últimos tempos, os acontecimentos desportivos no nosso País obrigam-nos a pensar que os alicerces sobre os quais assenta a orgânica das mais populares modalidades praticadas entre nós, — principalmente o futebol, desporto n.º 1, por excelência — haviam sido construídos em areia movediça...

Urge, portanto, que aqueles que dirigem não tenham receio de demolir o que se provou não oferecer «condições de segurança», procurando agora que o novo edificio assente sobre alicerces fortes e consistentes, incapazes de abrir brecha no meio deste terreno falso, onde até agora temos vivido, mais ou menos embalados por um progresso técnico quase inexistente.

Os últimos acontecimentos, motivados pelo Portugal-Inglaterra, vieram provar de maneira inofensível que os nossos desportistas, — em grande número — à parte uma deficiente preparação técnica, estão longe de possuir uma preparação moral indispensável para se poder ser desportista... e idolo.

Mal daqueles que não sabem cultivar no mais elevado grau as qualidades de desportivismo que lhe farão receber a vitória sem alívio e a derrota sem azedume...

Que contraste entre as felicidades da Equipa Inglesa de Hóquei aos nossos Campeões do Mundo no final do jôgo em que aqueles perderam por 3-0, e as atitudes que presenciámos no Vale de Jamôr, quando, no final dos já célebres 10-0, os ingleses nos foram cumprimentar cónscios da «razão lógica» do desporto...

E' isto que confrange. E' isto que magôa todos aqueles — e tantos eles são felizmente — que acima das vitórias ou derrotas, vêem a beleza do desporto praticado sobre os mais sãos princípios de ordem e de disciplina.

Mas o mal vem de longe. O mal vem daqueles que dirigem alguns dos Clubes e Associações espalhadas por esse País fora e que raramente estão à altura dos cargos que desempenham. Não é preciso apenas ser-se formado nesta ou naquela Faculdade. E' necessário, absolutamente indispensável mesmo, que o dirigente, pelo seu exemplo desportivo e «moral», esteja à altura de se impôr aos desportistas que dirige e orienta, sabendo manter o respeito mútuo, que, infelizmente, não existe.

Não basta somente ser «boa pessoa». E' preciso que a esta qualidade indispensável se junte também um pouco de conhecimentos da missão desportiva que se lhes incumbem, pois não é raro ver-se um dirigente orientar e dar «ordens» aos treinadores dos Clubes, indicando e impondo este ou aquele jogador para determinado logar, sem que contudo alguma vez tivesse dado sequer um pontapé na bola...

E', talvez, nos dirigentes, em primeiro logar, que deve estar a origem dos últimos acontecimentos que têm feito correr rios de tinta. O caso do SPORTING DE BRAGA-UNIDOS DO MONTIJO só serve para confirmar aquilo que acabamos de escrever.

E não queremos ir mais longe. Ficamos por aqui, fazendo os mais sinceros votos para que factos com os que ultimamente têm vindo a lume na Imprensa se não repitam mais, para bom nome e prestígio do Desporto Português.

Liberto Conceição

Apontamentos do I Campeonato de AEROMODELISMO da M. P.

Sábado, 31 de Maio — Santa Iria, o monte sagrado do Vão Sem Motor em Portugal.

Num cenário maravilhoso, no fundo dum vale, onde as searas já lourejam, começam de manhã os lançamentos da série Pelayos, com cerca de 25 concorrentes.

Depois do almoço, servido no excelente barraca refeitião do Grupo Aero-Explorador, começam os lançamentos de série Baby, com cerca de 12 concorrentes.

Resultados máximos: série Pelayos (1.º e 3.º), concorrentes de Braga; série Babys (3.º e 25.º), concorrentes de Lisboa.

Domingo, 1 de Junho — De manhã, agora no cimo do monte, onde ficam as rampas de lançamento dos pairadores, pelas 10 horas começa a disputar-se o Campeonato em classe Livre, para instrutores.

Ganho por um concorrente de Lisboa, após 2.º e 20.º de vôo.

Em ambos os dias os lançamentos foram grandemente prejudicados pelo vento, que ali é quase constante.

Observando estes resultados e comparando-os com os obtidos já no Algarve (4.º e 5.º), em Pelayos em 1946, temos de concluir, e com certeza, que podemos e temos probalidades de praticar, com pleno êxito, o Aeromodelismo.

a) J. A. M. Raimundo
Instrutor de Aeromodelismo do S. A. C.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Informações

O sr. Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, meritíssimo Juiz da Relação de Coimbra, foi nomeado presidente de um dos jurys de exames finais da Faculdade de Direito.

O sr. Engenheiro Agrônomo João Maria Cabral foi nomeado para o juri do concurso para 1.º oficiais de Contabilidade e Expediente da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

Por portaria de 20 do corrente, foi nomeado comandante Distrital da Policia de Segurança Pública, de Faro, o sr. Capitão de Infantaria Carlos Marques Loureiro.

Ao novo Comandante da Policia o «Povo Algarvio» endereça cumprimentos.

As cartas de géneros racionados, que custavam 1,780, por determinação superior, passam a custar 1,750. Estas cartas referem-se ao 2.º semestre do ano corrente. As cartas de pão são trimestrais; as de farinha, semestrais.

Foi transferido, a seu pedido, da Secretaria Judicial de Vila Real de Santo António para a da Figueira da Foz, o escrivão sr. José Augusto dos Reis Junior.

Foi colocada, como regente do posto escolar de Monte Gordo, a sr.ª D. Fernanda Baptista Primativo.

«Os proprietários, usufrutuários ou possuidores, por qualquer titulo, de prédios urbanos são obrigados a entregar no mês de Julho de cada ano, na Secção de Finanças do concelho ou bairro onde eles estiverem situados, uma relação, em duplicado, por cada prédio, organizada conforme o modelo 36 anexo a este decreto, de que se passará recibo em um dos exemplares. No caso de não haver alteração de proprietário, usufrutuário, inquilino ou de rendas, não é obrigatorio renovar a relação, mas sê-lo-á quando o prédio ou parte dele esteja servindo de habitação e passe a destinar-se a comércio, industria, arte ou officio, ou vice versa».

A falta de entrega desta relação no prazo indicado fica sujeita a multa.

Os impressos para o fim indicado podem ser adquiridos na Tipografia Modêlo, na Rua da Liberdade.

Apresentam-se no referido mês as declarações de prédios urbanos novos, melhorados ou reedificados.

Os contribuintes de contribuição industrial grupos A e C devem substituir as declarações já apresentadas quando haja alteração nas modalidades do seu comércio ou industria, ou em qualquer dos indicadores que constam das referidas declarações.

Igualmente, devem substituir as declarações já apresentadas os contribuintes de Imposto Profissional—Empregados por conta de outrem—que a partir de Julho do ano findo tenham iniciado o exercício da profissão ou que, a partir daquêle mês, tenham sofrido alteração nos seus vencimentos.

Os vencimentos inferiores a 9.600,00 estão isentos de imposto profissional.

Renovam-se no mês de Julho as declarações dos prédios urbanos que continuem desolatos e sem mobilia.

Publicações recebidas

«Os Nossos Filhos»—Recebemos o n.º 60, referente a Maio desta publicação, a única revista para os pais que se publica em Portugal.

PELA CIDADE

Ciclismo—Realiza-se hoje, (dia de S. Pedro), no «Stadium Ginásio», um Grandioso Festival de Ciclismo em Pista, integrado nas Festas Populares promovidas pela Comissão de Auxilio à Misericórdia de Tavira, com a colaboração da Academia Musical Tavirense e sob o patrocínio da Câmara Municipal.

Neste importante Festival tomam parte os seguintes ciclistas: Santos Gonçalves e José Martins, do Sport Lisboa e Benfica; Francisco do Serro, Manuel Apolo, Laurindo Cristina, Bernardino Amaro e Manuel Mendonça, do Louletano Desportos Clube; Manuel Palmeira, José Batista, Rolandino Palmeira, Inácio Ramos e João Rosa Gomes, do Ginásio Clube de Tavira; António Pescada, do Lusitano de Vila Real de Santo António; António Mealha e José Cardoso, (individuais).

Com o seguinte programa: A's 17 horas—A Banda da Academia Musical Tavirense percorrerá as principais ruas da cidade anunciando o Festival.

A's 17,30 horas—Inicio do Festival com as seguintes provas:

I—Prova de «eliminação» para iniciados, (em cada volta será eliminado o ciclista que cortar a méta em ultimo lugar).

II—Prova «Crítérium de 20 Voltas» para amadores-seniores, (o vencedor desta prova será o ciclista que obtiver maior número de pontos nos «sprints» obrigatórios de 5 em 5 voltas).

III—Prova de (25 voltas em linha) para amadores-juniors, com «sprints» obrigatórios de 5 em 5 voltas.

IV—Grande Prova «Tentativa contra o Récorde da Hora» estabelecido em 13 de Outubro de 1946, pelo ciclista do Sport Lisboa e Benfica, José Martins.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Símplicio.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Balneário da Atalaia—Reabre no próximo dia 1 de Julho, o Balneário da Atalaia, cujas famosas águas tem feito curas prodigiosas.

Os banhos são fornecidos todos os dias, desde as 8 horas até ao meio dia.

O referido balneario estará a funcionar até ao dia 31 de Outubro.

Vida Religiosa—As solenidades em honra do Coração Divino de Jesus, realizadas na Paroquia de Sant'Iago de 19 a 22 do corrente, tiveram o tradicional cunho de piedade. Foi pregador o Rev.º Cônego José Augusto Vieira Falé. No dia 22 ás 9 horas as crianças, devidamente preparadas, fizeram a comunhão solene. Acompanharam-nas muitos fieis. No salão da casa paroquial foi servido às crianças o pequeno almoço.

As 12 horas, o Rev.º Pároco celebrou a missa da festa. Acolitaram os Reverendos Alagaia, de Olhão, e Domingos Duarte, da Luz de Tavira.

A' noite, fez-se a consagração da cidade ao Coração de Jesus. O Rev.º Cônego Falé pregou sobre a canonização de S. João de Brito. Por tão notável facto, entoou-se o Te-Deum que o grupo coral cantou, com méstria, na música de Bordese. O SS.º Sacramento estava exposto no trono alto, com vistosa ornamentação.

Hospital da Misericórdia—A Ex.ª Comissão de Senhoras Protectoras do Hospital desta cidade, no desejo de ampliar mais o âmbito assistencial, resolveu em sua reunião de 28 de Abril findo, constituir-se em quatro grupos,

para cada um por si e por períodos de dois meses, resolver as possíveis necessidades da secção de roupas.

Os grupos ficaram assim constituídos:

1.º grupo—Ex.ª Sr.ª D. D. Elvira Falcão Padinha, Ilda Pires Cansado Teixeira de Azevedo, Leopoldina Padinha, Josefina Pimentel de Guerreiro, Maria do Carmo Corte Real Mascarenhas Sousa, Maria da Estrêla Amorim Ribeiro e Maria Firmina Pimentel Pinto de Vasconcelos Pessanha.

2.º grupo—Ex.ª Sr.ª D. D. Adelina Neto Pereira, Gertrudes Pires Peres, Isaura Palermo Ferreira, Maria Augusta Santos, Maria do Carmo Viegas Mansinho, Dr.ª Maria da Graça Costa Mansinho, Maria José da Encarnação Martins e Odília Ferreira Cunha Dias.

3.º grupo—Ex.ª Sr.ª D. D. Beatriz d'Almeida Marques Freire, Judite Pacheco Pinto, Lúcia Corvo, Maria Adelaide Sande Lemos, Maria Amélia Trindade Guerreiro, Maria Ponce de Castro Centeno e Maria Peres Fernandes.

4.º grupo—Ex.ª Sr.ª D. D. Berta Pescada Correia, Elvira Olívia Falcão, Ester Ribeira Pessoa de Padua Cruz, Fernanda Falcão Trindade Carvalho Cerqueira, Maria Amélia Passos Correia, Maria Solésio Padinha e Wanda Ribeira Pessoa de Pádua Cruz Passos.

E assim já a referida Comissão prestou um grande auxilio á Misericórdia, fazendo uma entrega, no dia 10 do corrente, de 18 colchas de folhos, 38 fronhas pequenas, 24 fronhas grandes, 40 lenções e 27 toalhas de rosto. O feito destas roupas foi a cargo das Ex.ª Sr.ª da Comissão, não trazendo por isso mais encargos para a Misericórdia.

Tivemos conhecimento que a Comissão já tem pronto para oferecer á Misericórdia o enxoval completo para 4 camas e 4 berços para a enfermaria da Maternidade, a inaugurar brevemente.

Casa do Povo e Sindicato

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Nas regiões do País em que a propriedade está muito dividida, onde quase não há quem não seja mais ou menos proprietário, isto é: nas regiões da pequena e da pequenissima propriedade a Casa do Povo é que deve abranger os trabalhadores. E deve abrangê-los todos sejam ou não sejam proprietários. A Casa do Povo, ali, é uma síntese, uma casa comum, a casa do Povo tal qual está implicito na sua denominação. Isto de modo algum irá afectar a vida industrial, embora contribua poderosamente para que o tradicional se não despersonalise e o avoengo se não desvincule. A' semelhança dos casais agrícolas, hemos de fomentar a estabilidade familiar com a casa e a pequena propriedade de familia, fazendo irradiar o trabalhador para distante da fábrica e da officina e prendendo-o á vida rural, ao animal que lhe nasce, á árvore que plantou, á horta que cultivá e onde os seus labutam ou brincam, aprendem ou se robustecem.

A' representação profissional dos especializados e as situações de facto são um óbice, é verdade. Mas, encontra-se a solução que se encontrar, o sindicato precisa de ser afastado dos meios rurais e restringido aos urbanos, com caracter nacional de representação especializada. A parte social, sob qualquer dos seus aspectos, deve caber, é preciso que venha a caber, exclusivamente ás Casas do Povo.

Com os Sindicatos, afartaremos dos meios rurais, embora neles existam fábricas, grandes e muitas, o sentido internacionalista da vida proletária, nómada sem o amor á familia que a fiidez rural garante e enraiza.

Francisco de Matos Gomes

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Adubos:

Segundo informações das entidades superiores mantem-se as dificuldades já verificadas nos anos anteriores que determinam a necessidade de a Lavoura efectuar com antecipação as compras de superfosfatos destinadas ás culturas outono-inverniaes.

Assim, prevenimos todos os lavradores de que, no seu próprio interesse, devem desde já iniciar as suas compras, colaborando com este Grémio de modo a fazer-se a distribuição antecipada da maior quantidade possível de superfosfatos, única forma de se evitarem os transtornos e prejuizos verificados o ano passado e que devem estar ainda na lembrança de todos.

Os preços dos adubos superiormente fixados para toda a companhia manter-se-ão até 31 de Dezembro próximo pelo que não há motivo para retraimento na previsão de uma baixa de preços que não verificará.

Feito o presente aviso, este Grémio declina a sua responsabilidade e não aceitará quaisquer reclamações no tocante ás deficiências graves que não deixarão de se produzir se a Lavoura não proceder como aqui se indica.

Manifestos:

Aceitam-se desde já manifestos de trigo para efeitos de trocas.

Por ter sido autorizada a venda de centeio em mercado livre, não se torna necessários os manifestos deste cereal.

Cevada:

Compra-se cevada da colheita de 1946 nas condições fixadas pela F. N. P. T.. Na séde do Grémio se prestam todos os esclarecimentos.

A Direcção

Maria Domingas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

—Onde nasceu?
—Maria Domingas, com o seu ar agaiatado olha-me surpresa, e depois diz-me:—

—Na região da boa fruta. Adivinha!...

—Alcobaça?...

—Lá perto—sou do conselho, nasci em Alfeizerão.

—Gostava de voltar ao teatro?

—Isso nem se pergunta; e devo dizer-lhe que já fui convidada em tempos para ir para o «Nacional», mas motivos imprevistos não me permitiram realizar esse «Sonho». Talvez algum dia.

—Que pensa do cinema?

A popular interprete de «Lobos da Serra» responde-me peremptoriamente:

—Que é uma vida de muito trabalho. Antes de fazer cinema, qualquer filme me agradava. Hoje, sou muito exigente; difficilmente um filme me agrada.

E Maria Domingas conclúí:

—E' preciso que seja muito bom.

—Mas qual dos dois prefere? O cinema ou o teatro?

—Como espectador, gosto mais do teatro do que do cinema. O teatro tem mais vida, é mais espectacular, conquanto eu goste do cinema...—remata Maria Domingas.

—Artistas preferidos?

Com toda a simplicidade peculiar á jovem «vedeta», esta responde:

—Todos os que são bons!

Mas aqui em segredo, entre nós que ninguém nos ouve, Maria Domingas confessa-me que tem uma admiração por Betty Davis. E depois duma curta pausa, conclúí:

—Ela é feia, todos nós o sabemos, mas tem tanto talento que chegamos a esquecer que ela é... na verdade feia...

—Aspirações?

Maria Domingas encolhe os ombros e diz-me:

—Nenhuma... Acho que tudo o que acontece está sempre bem.

—Não diga isso—atalho eu—Quem é que não tem aspirações neste mundo?

A artista olha-me interrogativa;

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Ester Luisa Peres Gumão e srs. João Pedro Correia e Joaquim Pedro Soares.

Em 1 de Julho—Sr. Dr. José Aboim d'Ascenção Contreras.

Em 2—D. Arminda das Dóres Bernardo Oliveira, D. Amélia Rodrigues Marques e srs. Carlos Estevão Baptista Pires, Augusto Alberto Mimoso e Mário João Ribeiro Galvão.

Em 3—Sr. Tomás António Simões Pires.

Em 4—Sr. José Falcão de Berredo e menino José Fernando Chagas Cansado.

Em 5—D. Maria Flora Kosado e srs. Anibal Diamantino Galhardo Palmeira e major Vasco Brás de Campos.

Partidas e Chegadas

No gozo de alguns dias de férias, encontra-se na sua quinta da Torre de Ayres, o nosso conterrâneo sr. Sebastião Estacio Telo, residente em Lisboa.

—Regressou há dias da capital a sr.ª D. Ema A'guas Guimarães, filha do sr. Capitão Manuel Guimarães.

—Esteve nesta cidade, onde veio apresentar cumprimentos de despedida ás pessoas amigas, o sr. Dr. José Manuel Duarte, que durante algum tempo exerceu nesta Comarca as funções de Delegado do Procurador da República.

—Em serviço de propaganda dos já afamados refrigerantes «Maná e Laranja», da Sociedade de Refrigerantes Portimonense, Lda., esteve nesta cidade o seu sócio gerente sr. João Francisco Barão Cabrita.

—Foi á capital o sr. Dr. Armando Rocheta Cassiano, distinto médico do Montepio Artístico Tavirense.

—Tambem foi a Lisboa o sr. Capitão Jorge Coelho Ribeiro.

—Esteve nesta cidade a sr.ª D. Maria Eduarda Cordeiro Conceição, ajudante técnica de farmácia, em Alcantarilha.

—A fim de consultar a ciencia médica, partiu para Lisboa o sr. Antonio de Jesus Xavier Avó, gerente do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade.

—Foi a Lisboa o nosso prezado assinante sr. António Vieira.

Casamentos

Na igreja de Sant'Iago desta cidade, no dia 22 passado, reclinou-se o enlace matrimonial do sr. Renato Rodrigues da Silva, empregado bancário, filho do sr. Joaquim Pereira da Silva e D. Maria Crispiana Rodrigues da Silva com D. Alice do Nascimento Peres, filha do sr. Augusto Baptista Peres e D. Ermelinda do Nascimento Peres.

Apadrinharam o acto os srs. Drs. José Isidro Farrajota Rocheta, residente em Lisboa e Manuel Lourenço Coelho, médico em Tavira.

Na igreja do Carmo, em Faro, realizou-se há dias o casamento de D. Maria Júlia Falcão de Berredo com o sr. Engenheiro Manuel Apolónia Correia. Apadrinharam o acto os sr.ªs D. Brígides Falcão de Berredo Santos e D. Maria Jacinta Apolónia, e srs. Coronel Eduardo José dos Santos e Dr. José de Sousa Cachopa.

Necrologia

Faleceu em Loulé o sr. Dr. Henrique Gomes, notário naquela comarca.



mente e depois decidida contestata:—

—Sim. Tenho uma unica ambição!

—Vê! Todos nós temos sempre uma ambiçãozinha, por mais pequena que seja...

—...Gostaria de interpretar a protagonista de «Recompensa», se for avante a ideia de tirarem um filme desta peça. Mas, o que tiver de ser meu, á mão me há-de vir parar—remata Maria Domingas filosoficamente.

—Recordações?

—Não falo nas minhas recordações... porque aquelas que tenho são más, e não gosto de falar nelas. As que são boas, esquecem depressa...—diz-me a artista, com uma pontinha de nostalgia.

Despedi-me de Maria Domingas, a brilhante «vedeta» do cinema nacional, cujo talento fulgurante brilha há muito com a mesma intensidade no firmamento do nosso cinema, como aquela cruz da nacionalidade, que se ergue além, sobre as muralhas acastanhadas do castelo de S. Jorge.

Anibal Anjea

Casas

Vendem-se, duas moradas em Tavira, na Rua Almirante Reis.

A primeira compõe-se de rez do chão e 1.º andar, com os n.ºs 137 e 139 e a segunda é térrea com o n.º 141.

Quem pretender dirija-se a Salvador dos Santos Rêgo, Rua Infante D. Henrique, n.º 92 — 1.º—Faro.

Arrenda-se

Na propriedade de Pedras de Baixo, uma horta, denominada Horta de Baixo.

Trata: José Joaquim de Mattos Parreira.

Tomateiras

Arrendam-se quatro mil pés. Tratar José Navarro—Almar-gem.

Relojoaria e Ourivesaria

"GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados
Relógios de bolso



Relógios de parede,
Garrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ª, neste estabelecimento.

VENDA A PRESTAÇÕES

- DE -

RELOGIOS E JOIAS

- NA -

Ourivesaria J. V. Mansinho

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramças

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

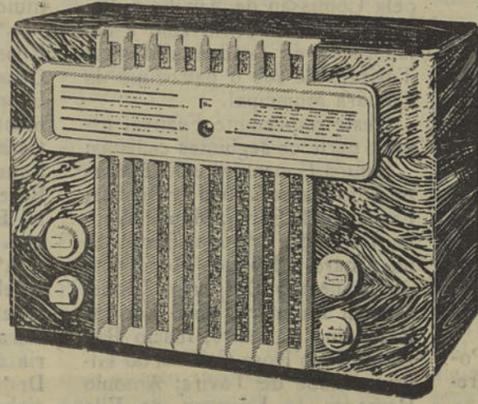
Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

"HIS MASTER'S VOICE"

O receptor maravilhoso



A última palavra da
T. S. F. de 1947

Não compre sem primeiramente pedir uma demonstração

Vendas a pronto e a prestações sem aumento de preços

Agência F. P. R.

Rua Dr. Parreira, 13 - TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

2.ª Publicação

No dia nove do próximo mês de Julho, por doze horas, à porta do Tribunal Judicial, desta comarca de Tavira, em execução sumária que o exequente Manuel Joaquim do Nascimento, solteiro, proprietário, residente em Sinaboga, freguesia de Santo Estevão, desta comarca, promove, pela secção de processos, desta comarca, contra o executado Jacinto Domingos Romeira e mulher, residentes na Campina, freguesia da Luz, desta comarca, há-de ser posto pela primeira vez em praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima de oito mil escudos, o seguinte direito pertencente ao referido executado, a saber:

DIREITO A ARREMATAR

O direito a sexta parte da herança indivisa de José Romeira, falecido, que foi pai do executado, o qual morou no Monte de Fazfato, freguesia da Conceição, desta comarca, direito este que corresponde a um duodécimo da totalidade dos bens do casal de José Romeira e da sua sobrevivente mulher Maria Domingas, também moradora no monte de Fazfato, freguesia da Conceição, desta comarca.

Tavira, 17 de Junho de 1947.

O encarregado da Secção de Processos

Sebastião Baptista Leiria

Verifiquei—O Juiz de Direito

Luiz Pinto

Cozinheira ou criada

PRECISA-SE

Informa-se na casa do Dr. Gonçalo Pessanha em Tavira.

Anúncio no "Povo Algarvio"

CEIRAS e CAPACHOS

para Lagares de Azeite

Vende o fabricante

José Mateus Esparteiro

B. Baixa — Alferrade

TELEFONE 212

HORTAS

Arrendam-se duas, com abundância de água.

Trata e recebe propostas até ao fim do mês de Julho, Joaquim Pires Cruz — Tavira.

Também se vendem alguns carros de carga, outros de cómodo pessoal e alguns utensilios de lavoura.

Uma boa notícia para os que desejam sempre barbear-se o melhor possível:

PERSONNA

a incomparável lâmina de barbear acha-se de novo à disposição de todos na

UTILITARIA

Rua 5 de Outubro, n.º 11 e 13

TAVIRA

Lagar

Pronto a funcionar, vende-se, com os respectivos alvarás, instalado na Rua dos Forneiros de Traz, n.º 12.

Recebem-se ofertas na Rua Jaques Pessoa, n.º 19 — Tavira.

FRANCISCA GUIDA FURTADO

PARTEIRA - ENFERMEIRA
Diplomada pela Faculdade de Medicina de Lisboa

PARTOS

A PREÇOS MODICOS
chamadas a qualquer hora

Dá INJEÇÕES

fóra e em sua casa

Rua S. João de Brito, n.º 64

Vila Real de Santo António

A MECAMOTO TAVIRENSE

Rua Nova da Avenida, 15 — TAVIRA

VENDE:

Motores,

Bombas

e acessórios

para todas

as industrias

MOTORES DIESEL

ARMSTRONG-SYDDELEY

DEUTZ e CONVENTRY

A Petróleo

INTERNATIONAL

de 2 1/2 e 5 H P

ORÇAMENTOS GRÁTIS

EM EXPOSIÇÃO

Motores Armstrong-Syddley de 6 HP

International a petroleo de 2 1/2 HP

MOTORES DE FORA DE BORDA

Johnsons de 2 1/2 e 5 HP

Não comprem sem consultar os n/prêços